



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12910 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)  
 ISSN: 2447-2808  
 GT11 - Política de Educação Superior

## MATERNAGEM E PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: IMPLICAÇÕES NA PERMANÊNCIA DE MULHERES NEGRAS E MÃES

Josiane Rodrigues dos Santos - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Ana Luisa Alves Cordeiro - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

### MATERNAGEM E PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: IMPLICAÇÕES NA PERMANÊNCIA DE MULHERES NEGRAS E MÃES

**RESUMO:** Esta pesquisa objetiva discutir quais são as implicações da maternagem na permanência de mulheres negras e mães no âmbito da pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal de Mato Grosso. Como aporte teórico utilizamos autoras que versam acerca do que é ser mulher negra e mãe, feminismo negro, interseccionalidade e maternagem. É uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, documental e exploratório, pois ansiamos compreender a problemática sob o enfoque de diferentes vieses, no sentido de produzir deslocamentos que contribuam à efetivação de novos olhares científicos no espaço do saber. Espera-se que o estudo reúna perspectivas contemporâneas que operem ao amparo à mulher negra e mãe estudante de pós-graduação stricto sensu, sobretudo, à desconstrução de paradigmas histórico-sociais referentes a essa temática tão emergente no século XXI.

Palavras-chave: Maternagem, Mulher Negra, Pós-graduação Stricto Sensu, Permanência.

### INTRODUÇÃO

A temática trata-se da maternagem no âmbito da pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Entendemos que a mulher negra e mãe, possui pouco espaço, voz e vez na sociedade brasileira, bem como escassez de políticas públicas efetivas de amparo em seu processo de formação acadêmica, no período de maternagem. Para tanto, a pergunta desta pesquisa é: Quais as implicações da maternagem permanência de mulheres negras na pós-graduação stricto sensu na UFMT? A pesquisa possui uma relevância social ímpar e significativa, uma vez que discorrerá sobre questões étnico-raciais, de gênero e socioeconômicas importantes à égide científica, observando as diferentes desigualdades entre pessoas brancas e negras na ciência brasileira. A população negra, em especial, as mulheres negras, são maioria populacional na sociedade brasileira, embora sejam minorias em direitos por conta do racismo, machismo e capitalismo que

operam em suas realidades, produzindo desigualdades que atravessam gerações. Objetiva-se, portanto, compreender quais as implicações da maternagem na permanência de mulheres negras no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* na UFMT. Amparar-nos-emos em autoras que sustentam e postulam acerca dos preceitos do que é ser mulher, sobretudo mulher negra e mãe, feminismo negro, interseccionalidade, bem como maternagem.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, documental e exploratório (entrevista semiestruturada). O método para a análise do conteúdo reunido a partir dos procedimentos elencados, partilha-se da ideia de Chizzotti (2006), que entende que para a: “[...] descodificação dos documentos, o pesquisador pode utilizar vários procedimentos, procurando identificar o mais apropriado para o material a ser analisado, como análise léxica, análise de categorias, análise da enunciação, análise de conotações” (CHIZZOTTI, 2006, p. 98). É preciso, pois: “[...] promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele” (LÜDKE; ANDRÉ, 2015, p. 1). Os significados: “[...] se manifestam através das produções verbais das pessoas envolvidas em determinadas situações e que comandam as ações que se realizam” (TRIVIÑOS, 1987, p. 127). A pesquisa qualitativa exige, ainda: “[...] que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

Quando discutimos assuntos relacionados à mulher, deparamo-nos com diversos tipos de estereótipos, atitudes e comportamentos, discriminações e preconceitos impregnados no seio social de toda organização sócio-histórico-cultural. Paradigmas que circundam sobre o ideal de que a mulher deve ser aquela que é submissa e subalterna à figura de um homem. Ao mesmo tempo, nos ditames contemporâneos de rompimento com pensamentos outrora disseminados, tem-se o funcionamento da mulher que ingressa no espaço acadêmico ou no mercado de trabalho, sobrecarregando-se entre realização profissional, maternidade e estudos (BARBOSA; ROCHA-COUTINHO, 2012, p. 577).

Há um pensamento histórico que forja um ideal de que a mulher só se sentirá realizada na e por meio da maternidade. O que não é verdade! O que há é uma ideologia maternalista sobre o ser mãe. Ou seja, por muito tempo as mulheres têm estado submersas em um potencial e vertical mito (RESENDE, 2017). Na contemporaneidade: “[...] as possibilidades de escolha, abertas às mulheres, são relativamente recentes [...] consolidadas apenas no decorrer do século XX [...]” (BARBOSA; ROCHA-COUTINHO, 2012, p. 579). Essa tardia inserção não foi de total grado, pois na emergência do processo de industrialização e da urbanização, houve a junção de todo um engendramento de necessidade de mão de obra, o que conectava processos, tanto sociais, quanto econômicos (BARBOSA; ROCHA-COUTINHO, 2012).

Não esquecendo, ainda, as discussões acerca das desigualdades e opressões para com as mulheres no que se referem à maternidade, havendo, historicamente, uma dissociação entre a maternidade e o destino, seja ele profissional ou acadêmico, onde a mulher deve escolher

entre um e outro e, na maioria das vezes, condicionada a escolher o primeiro, o dever maternal (ALBERTUNI; STENGEL, 2016). Nessa esteira, em relação ao feminismo negro, “[...] criticar a dominação racista, classista e a hegemonia sexista, bem como refutar e criar uma contra hegemonia. [...] temos um papel central a desempenhar na realização da teoria feminista e uma contribuição a oferecer que é única e valiosa” (HOOKS, 2000, p. 55). A autora externa e ressalta a importância do feminismo negro para os debates políticos. De acordo com esse pensamento, é necessário pensar como as diversas formas de opressão se entrelaçam e geram potenciais maneiras de opressão, ao passo em que é fundamental para se discutir acerca de outras possibilidades de existência. Esse modelo permite, ainda, que se pense sobre o modelo de sociedade que se almeja para o futuro. Sobre a interseccionalidade, conceito sistematizado por Crenshaw (2002), nos faz refletir as mazelas sociais às quais mulheres negras estão submetidas na sociedade contemporânea. Esse posicionamento dialoga com Akotirene (2019). Esse termo, embora seja novo, já suscita diversas discussões. Além da cor da pele e do gênero, a mulher convive, diariamente, com diversos tipos de preconceito e, sobre isso, podemos trazer relatos de sexismo; violência e racismo. A interseccionalidade é, pois: “[...] uma conceituação de problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação” (CRENSHAW, 2002, p. 177). Ou seja:

[...] A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado – produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais (AKOTIRENE, 2019, p. 19).

A maternidade esta, ainda, no discurso social como valor intrinsecamente associado à concretização da identidade feminina, como destino biológico inquestionável e determinado desde o nascimento da menina. A possibilidade de uma escolha pelas mulheres não as exime da necessidade de lidar com a intolerância social caso decidam pela opção “não ter filhos”, uma vez que: “[...] permanece a expectativa de que um dia elas venham a cumprir seu principal papel, o de mãe” (BARBOSA; ROCHA-COUTINHO, 2007, p. 712).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se compreender acerca dos desafios impostos à maternidade e os desafios postos à mulher negra e mãe contemporânea, a qual necessita trabalhar para obter sua principal fonte renda e não evadir do espaço acadêmico da pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, torna-se necessário compreender como os modos de opressão e pressão social afetam a maternagem dessas mulheres. Ansiamos em entender, ainda, as necessidades de escolha dessas mulheres, pois é entender, sobretudo, a urgência do sentimento que emerge de suas múltiplas relações com os lugares sociais de que faz parte.

## REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019. ALBERTUNI, P. S.; STENGEL, M. Maternidade e novos modos de vida para a mulher contemporânea. **Psicologia em Revista**, F Horizonte, v. 22, n. 3, p. 709-728, dez., 2016.
- BARBOSA, P. Z.; ROCHA-COUTINHO, M. L. Ser mulher hoje: a visão de mulheres que não desejam ter filhos. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 577-587, 2012.

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **I nvestigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.
- HOOKS, B. Vivendo de amor. In: WERNECK, J.; MENDONÇA, M; WHITE, E. C. (orgs.). **O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe**. Rio de Janeiro: Pallas: Criola, 2000. p. 188-198.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. Ed., Rio de Janeiro: EPU, 2015.
- RESENDE, D. K. Maternidade: uma construção histórica e social. **Pretextos: Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, jul./dez., 2017. ISSN 2448-0738.
- TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987